

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS À FORMAÇÃO CONTINUADA: UMA ANÁLISE CONTEXTUAL

Carlos Eduardo Macedo Souza¹

Tatiane Bantim Cruz²

RESUMO

Este estudo investiga os desafios à formação continuada de professores na contemporaneidade, com ênfase na percepção de pedagogos egressos da Universidade Regional do Cariri (URCA) cuja atuação se dá na rede pública de ensino do município de Nova Olinda – CE. Nesse contexto, considerando a necessidade de adaptação do sistema educacional às rápidas transformações tanto tecnológicas quanto pedagógicas e sociais, a formação continuada se apresenta como uma ferramenta essencial para a qualificação de professores. No entanto, observa-se na atualidade que diversos obstáculos dificultam o acesso a programas de desenvolvimento profissional, tais como a escassez de recursos, a sobrecarga de trabalho e as limitações institucionais. Diante desse cenário, surgem questionamentos fundamentais: como os egressos da Pedagogia percebem a relação entre a formação continuada e a melhoria do seu trabalho? Quais são as formações buscadas por eles? O que os motivam a buscar essas formações? E o que os desmotiva, impedindo ou dificultando o aperfeiçoamento? Para responder essas questões, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentando-se em autores como Pimenta (2002), Imbernón (2010) e Nóvoa (2007), que destacam a formação continuada como um processo permanente de reflexão e aprimoramento crítico da prática docente. E, além disso, realizou-se uma aplicação de questionário com pedagogos egressos, cujo objetivo, além de identificar os principais desafios enfrentados por eles, é compreender suas percepções sobre formação continuada e suas perspectivas de formação profissional. Os resultados evidenciam que, apesar desses profissionais terem ciência da importância da formação continuada, muitas vezes ela não ocorre por conta de fatores externos, como a rotina extremamente exaustiva e a escassez de tempo disponível.

Palavras-chave: Pedagogo, Docência, Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Esta proposta investigativa apresenta reflexões críticas referentes aos desafios à formação continuada de professores na atualidade, tendo como foco a percepção docente, através das vivências educativas, de alguns profissionais egressos do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA. Nesse contexto, estando imerso(a) em um cenário de constante transformação, o(a) pedagogo(a) enfrenta desafios significativos na busca por uma formação continuada que acompanhe as exigências contemporâneas. Desse modo, a rapidez com que as novas tecnologias, as

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, eduardo.souza@urca.br;

² Professor Orientador: Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, tatiane.bantim@urca.br



abordagens pedagógicas e as demandas sociais emergem, há uma exigência profissional não apenas na atualização contínua, mas também em uma capacidade de adaptação e de inovação em suas práticas pedagógicas. No entanto, apesar da importância dessa formação contínua, questões como falta de recursos, sobrecarga de trabalho e limitações estruturais nas instituições educacionais dificultam o acesso a programas de desenvolvimento profissional adequados. Diante disso, urge pensar: o que inviabiliza a formação continuada nos dias atuais? Assim sendo, esta investigação busca explorar os principais obstáculos que impactam a formação continuada de pedagogos, exclusivamente, egressos da Universidade Regional do Cariri - URCA, bem como almeja refletir sobre estratégias que possam ampliar as oportunidades de aperfeiçoamento, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica cada vez mais eficaz e inclusiva, não se restringindo, somente às necessidades de adaptação, por parte dos educadores às exigências mercantis, mas se configurando como um processo autônomo de resistência, direcionado a transformação tanto profissional quanto pessoal do ser docente.

Esta abordagem toma por base as narrativas de importantes figuras do campo didático, as quais serão determinantes para o entendimento desse modelo e atuarão como ferramentas de suporte e de validação científica. Dentre tantos, destaca-se Selma Garrido Pimenta, renomada didata brasileira, que ao problematizar essa questão, contrapondo-a à realidade, elucida que, antes de tudo, a formação continuada deve estar contextualizada panoramicamente, isto é, dialogando com as urgências e necessidades do espaço formativo, ao ponto de incitar, a partir disso, uma reflexão crítica por parte do docente acerca de imperícias em sua atuação no campo de ensino (Pimenta, 2002), o que, de certo modo, acaba dialogando com a proposta de Imbernón (2010) ao salientar que: “A formação contínua de professores deve ser entendida como uma verdadeira ação de aprendizagem, um processo constante de atualização e autoavaliação”, ou seja, não apenas um evento único, mas uma operação ininterrupta de reflexão e de avaliação postural.

Ao pensar a formação continuada como um instrumento de avaliação e auto reflexão, como descrito por Imbernón (2010), nota-se que muitos argumentos passam a dialogar entre si. A cerca disso, recorda-se, também, o olhar sensível e didático António Nóvoa - grande referência em educação na contemporaneidade -, que em suas narrativas destaca:



“A formação continuada precisa compreender que as ações devem-se [...] desenvolver ao longo da carreira, organizando-se como resposta às necessidades reais dos professores e de acordo com a perspectiva de educação permanente e, ainda, promovendo, apoiando e incentivando as iniciativas pedagógicas das escolas e dos professores [...].”(NÓVOA, 2007, p. 168)

No tocante a isso, ao entender a importância da formação continuada, enfatizada por tantos teóricos e abordagens como um mecanismo valioso à garantia de um ensino cada vez mais integral, sistemático e ainda mais especializado, torna-se essencial questionar, pois, sobre os impasses relacionados a essa problemática na contemporaneidade. Logo, urge-se pensar nas seguintes questões: O que desmotiva esses profissionais na busca ao aperfeiçoamento? Em relação ao apoio, às instituições de ensino dão suporte a essa proposta? Quantos pedagogos egressos da URCA buscam a formação continuada? Quais leituras eles fazem dessa continuidade? Como essa formação impacta na vivência docente? O que os motiva e o que os desanima? Diante de tantas indagações, faz-se necessário responder tais questionamentos e, através desse recorte, elucidamos o principal objetivo deste material, que vai muito além de entender as vivências docentes e oportunizar espaços de fala ao configurar-se, também, como um recurso importantíssimo à avaliação pedagógica e ao sistema educacional como um todo.

METODOLOGIA

Este modelo investigativo efetiva-se como um estudo do tipo questionário e, também, bibliográfico. A atividade foi realizada no mês de janeiro do corrente ano de 2025, na cidade de Nova Olinda, localizada na região do cariri-oeste, no sul do Ceará, com uma distância de cerca de 510,5 km da capital Fortaleza. Para o campo da cientificidade, o questionário é entendido como uma importante ferramenta para coleta de dados, pois por meio dele é possível fazer uma sondagem de informações de um assunto específico, como a Formação Continuada. Já sobre a pesquisa bibliográfica nos propicia uma revisão da temática a partir de pensamentos e hipóteses já fundamentadas, o que possibilita o surgimento de outras lacunas e horizontes (Lakatos, Marconi, 2003)

Em relação aos entrevistados, contribuíram com esta abordagem cerca de 15 professores da Rede Pública de Ensino do Município de Nova Olinda - CE, cuja atuação está direcionada à Educação Infantil, ou seja, creche e pré-escola e ao Ensino



Fundamental, excepcionalmente nos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, locados em cerca de seis escolas, tanto na zona urbana quanto na zona rural do já citado município. Através dos recursos da entrevista, foram respondidas uma sequência de perguntas, cujo foco estava voltado para as vivências docentes em relação a especialização continuada.

Em sua abordagem, esse processo possui um viés qualitativo que, segundo Minayo (2001): “[...] se preocupa com a compreensão das práticas sociais e das significações atribuídas pelas pessoas aos fenômenos estudados, focando o contexto e a subjetividade.”

Assim sendo, com o fito de aprofundar-se na interpretação das experiências humanas e nas complexidades dos contextos em que acontecem, a investigação foi desenvolvida com o auxílio de recursos tecnológicos. Através de tais, elaborou-se um questionário com cerca de três perguntas, o qual foi veiculado pelos dispositivos midiáticos respondidos pelo público-alvo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como suporte e aparato teórico essa proposta se utiliza do pesnamento critico e atemporal de vaários autores - renomados no campo da cientificidade, outrora apresentados na introdução. Sendo eles: Selma Garrido Pimenta (2002), Francisco Imbernón (2010) e Antonio Nóvoa (2007) – referências no tocante à contínua formação de professores no contexto hodierno, repleto de urgências e demandas educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao entender que a análise dessa temática emerge da necessidade de se reinventar dentro do espaço educativo, visto às urgências e às demandas da esfera educacional, torna-se importante ir ao encontro do professorado e oportunizá-lo um espaço de escuta acerca dos desafios enfrentados para a formação continuada. Sobre os entrevistados, observa-se que suas idades variam de 25 a 57 anos, com uma significativa concentração na faixa etária de 40 a 55 anos, em sua maioria mulheres, mães (de um a dois filhos), donas de casa e docentes. Em relação à presença masculina, dentro dos parâmetros que delimitam essa investigação, apenas três homens, egressos da Universidade Regional do Cariri - URCA, participaram dessa proposta - dois em relação estável e sem filhos,



Sendo assim, dentre as perguntas elaboradas, destaca-se a primeira como primeiro objetivo específico, que busca entender, de fato, quais os principais desafios enfrentados para participação de programas de formação continuada?

Veloso, 49: “A falta de tempo, por trabalhar tempo integral. O difícil acesso às instituições e falta de incentivo e de informação.”

Marta, 44: “Tempo, conciliar a sala de aula com as formações.”

Maria , 25: Poucas ofertas de cursos, treinamentos, seminário, de forma gratuita, e também a questão de ter que se locomover para outras cidades.

Sineide, 35: Eu gosto muito de participar das formações continuadas.

Ao observar as devolutivas, entende-se que um dos principais desafios para a participação em programas de formação continuada está relacionado à falta de tempo, como elencado por grande parte dos participantes. Nesse sentido, devido à atuação da maioria se dá em tempo integral, o que dificulta a conciliação entre as atividades em sala de aula e a participação em cursos ou formações. Além disso, a distância das instituições e a falta de informações sobre as oportunidades disponíveis também surgem como obstáculos significativos. Outro ponto levantado é o desafio de lidar com novas abordagens e metodologias. A introdução de novas práticas exige dos professores uma readequação constante, o que pode gerar insegurança ou resistência, especialmente quando não há suporte adequado. Logo, visualiza-se que a necessidade de equilibrar a rotina de trabalho com a busca por atualização profissional reforça a importância de oferecer formações mais acessíveis, com formatos flexíveis, como cursos online ou híbridos. Esses desafios evidenciam a necessidade de políticas institucionais que incentivem e facilitem, ainda mais, o acesso à formação continuada, seja por meio de



Outrossim, seguindo as especificidades dessa proposta, tornou-se imperioso indagar-se o seguinte: você sente que há incentivo para os professores buscarem por formações contínuas?

Souza, 44: “Às vezes sim.”

Zélia, 47: “Sim, os governantes oferecem diversos tipos de cursos com materiais gratuitos, bolsas de estudos, tudo para que os professores busquem melhorias para sua atuação.”

Veloso, 49: “Não. Até sinto falta desses incentivos.”

Maria, 25: “Pouco, mas existem!”

Marta, 44: “Não, e dependendo do profissional ele não o busca.”

Sineide, 35: “Sim. Porque é uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino aprendizagem dos alunos em busca de novos conhecimentos”

Pereira, 44: “Sabemos que é necessário, mas incentivo não sinto, pois o foco é voltado só para dentro da sala de aula mesmo.”

Dôra, 35: “Não vejo incentivos... como somos professores, devemos participar com ou sem incentivos, informações para nosso currículo, nunca serão demais.”

Ao questionar sobre os incentivos - importantes ferramentas à formação continuada -, percebe-se que enquanto alguns afirmam que há estímulos, mencionando a oferta de cursos, materiais gratuitos e bolsas de estudo por parte dos governantes, outros acreditam que esse incentivo é pouco ou até mesmo inexistente. Não obstante, alguns



Nesse ínterim, partindo das devolutivas sobre os incentivos, torna-se preciso entender também, se o público-alvo dessa investigação visualiza os efeitos da constância desse processo de aperfeiçoamento e aprendizagem. Assim, indagou-se: como a formação continuada ajuda a superar os desafios da educação?

Cardoso, 35: “Ajuda bastante. Quando voltado para algo específico, como lidar com crianças que têm algum transtorno.”

Pereira, 44: “Nos dando um suporte para podermos continuar e continuar com qualidade e excelência no que fazemos.”

Silva, 37: “Quando se busca levar o que é apresentado...não é que vá superar todos os desafios, mas pode amenizar.”

Marta, 44: “A formação continuada tem como finalidade mediar conhecimento socialmente acumulado em uma perspectiva transformadora da realidade em que



atuamos, e promover aprendizagem significativa do professor para seu desenvolvimento pessoal e profissional.”

Sineide, 35: “Quando temos uma formação sobre determinados temas dentro da educação, sabemos como trabalhar melhor. Sabemos como dar um primeiro passo para determinadas atividades e conversas com os alunos.”

Simone, 43: “Conseguimos enxergar os alunos de uma forma mais específica, entendendo que cada ser tem suas particularidades, assim promovendo um ambiente escolar mais acolhedor.”

Ivone, 44: “Com dicas, ideias, estudos e experiências compartilhadas entre o grupo de professores.”

A formação continuada é amplamente reconhecida como uma ferramenta essencial para enfrentar os desafios atuais da educação por permitir um aprofundamento estratégico pautado na prática, fornecendo suporte para que os professores atuem com mais qualidade e excelência. Sendo assim, quando direcionada para temas específicos, como o trabalho com crianças que possuem transtornos, contribui para a inclusão e para um ensino mais adaptado às necessidades dos alunos. Além disso, valoriza o trabalho docente, incentivando os profissionais e melhorando a qualidade do ensino. Ao se aprofundar em determinados temas, os educadores aprendem a dar os primeiros passos para novas abordagens pedagógicas, desenvolvendo estratégias mais eficazes para suas práticas. Isso também permite uma visão mais sensível sobre os alunos, reconhecendo suas particularidades e criando um ambiente escolar mais acolhedor. Além disso, a troca de experiências entre professores enriquece ainda mais esse processo, trazendo novas ideias, estudos e práticas que fortalecem a atuação docente diante dos desafios contemporâneos da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, conclui-se que, a partir do exposto, a formação continuada, embora reconhecida como uma ferramenta essencial e emergente para o aprimoramento da prática docente e para a melhoria da qualidade do ensino, ainda enfrenta inúmeros



entraves no cenário educativo. Como visto, a investigação demonstra que os profissionais compreendem a relevância de se manterem em constante atualização frente às transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas, porém esbarram em condições objetivas que limitam esse processo, como a sobrecarga de trabalho, a falta de incentivo institucional e a carência de políticas públicas efetivas de valorização docente. Assim, elucida-se que a formação continuada só poderá cumprir plenamente seu papel emancipador e transformador se for compreendida como um direito e uma necessidade coletiva, sustentada por ações integradas entre universidade, escola e gestão pública.

REFERÊNCIAS

- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NÓVOA, António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: Moderna, 2007.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

